

PREFÁCIO

O Apocalipse é um livro aberto, é a revelação de Jesus para os últimos dias. Mais do que qualquer outro livro da Bíblia, o Apocalipse mostra como funciona o processo da revelação progressiva de Deus. “Mesmo os profetas que eram favorecidos com iluminação especial do Espírito, não compreendiam plenamente a significação das revelações a eles confiadas. O sentido deveria ser desvendado de século em século, à medida que o povo de Deus necessitasse das instruções nelas contidas.”¹ “Com freqüência, a mente do povo, e mesmo dos servos de Deus, se acha tão cegada pelas opiniões humanas, as tradições e falsos ensinamentos, que apenas pode parcialmente apreender as grandes coisas que Ele revelou em Sua Palavra.”²

A revelação progressiva de Deus significa que hoje nós podemos entender melhor as verdades divinas reveladas no passado. “O grande princípio tão nobremente advogado por Robison e Rogério Williams, de que a verdade é progressiva, de que os cristãos devem estar prontos para aceitar toda a luz que resplandecer da santa Palavra de Deus, foi perdido de vista por seus descendentes.”³

João Robison e Rogério Williams sustentavam “ser impossível que toda a luz da Palavra de Deus já houvesse sido recebida”⁴, e eles estavam certos, porque a partir de 1798 as profecias de Daniel e Apocalipse começaram a ser entendidas e ainda não são entendidas totalmente. “Nenhum homem,

¹ Ellen G. White, *O Grande Conflito*, 344.

² *Ibidem*, 345.

³ *Ibidem*, 297.

⁴ *Ibidem*, 293.

porém, ainda que honrado pelo Céu, já chegou a compreender completamente o grande plano da redenção, ou mesmo a aquilatar perfeitamente o propósito divino na obra para o seu próprio tempo. Os homens não compreendem plenamente o que Deus deseja cumprir pela missão que lhes confia; não abrangem, em todos os aspectos, a mensagem que proclamam em Seu nome.”¹

Revelações do Apocalipse volume I é uma expressão consciente dessa verdade, pois nesse livro nos propomos, humildemente, a estudar uma vez mais as profecias reveladas na ilha de Patmos. A compreensão da história das Sete Igrejas, e especialmente, as cenas comoventes do Juízo Celestial expostas nos capítulos quatro a oito, enchem a minha alma de gozo e alegria. Primeiro as cenas do capítulo cinco nos fazem chorar assim como a João, porém, a história não termina em choro, as lágrimas do discípulo amado se transformaram em cântico de alegria quando seus olhos contemplaram o Leão da tribo de Judá, o Cordeiro que foi morto mas reviveu. Esse é o mesmo sentimento que toma conta dos filhos de Deus hoje quando percebem a solenidade, a seriedade e o envolvimento das cenas do Juízo Celestial.

O Autor